

A VONTADE DO NADA EM IANELLI

por Julia Pascali

## A VONTADE DO NADA EM IANELLI

**Julia Pascali**

Eu quero me apresentar a vocês.

Eu sou o Nada. Isso que existe antes de existirem as coisas e a gente.

Um dia eu senti uma VONTADE.

Esta Vontade de ser alguma coisa ou gente.

Então eu que era um só e Nada, virei dois. Aquele que é e aquele que quer ser alguma coisa.

Me dividi. Numa parte ficou o conhecimento daquela paz que é ser inteiro e na outra ficou a Vontade de vir a ser outra coisa.

E assim, essa minha segunda parte, a Vontade do Nada, passou a procurar alguma coisa para ser.

E sua vizinha que não se ouve foi se formando, formando.

Estou ouvindo uma vizinha longe, bem longe.

Longe lá fora? Procuro com os olhos de lince, bem abertos e atentos.

Ou

Longe lá dentro? Procuro com os olhos fechados, encontrar alguma coisa perdida aqui dentro de mim.

Bem no ponto em que o silêncio de fora se encontra com o silêncio de dentro, aquela vizinha está dizendo qual é a sua Vontade.

- Eu quero ser Vibração.

Como?

- Eu quero ser Vibração.

Uau! Que vontade mais rara? Como é que você pode vir a ser Vibração?

- Por meio da Arte, diz ao fundo a vizinha numa linguagem sem palavras.

É verdade! Arte é feita de alguma coisa, não é?

Mas que arte será essa?

Música? Deixa ouvir melhor... Não. A vizinha está silenciosa.

Dança? ... Também não há pessoas em movimento.

Literatura? ... Não há nenhuma palavra.

Ah! Ouvi a vizinha dando uma dica:

- É uma arte que são muitas artes.

Que enigma, não é? O Nada virou ele mais a Vontade do Nada que tem uma vizinha que não se ouve que diz que quer ser uma Vibração que está numa arte que são muitas artes. Que confusão!

Que arte será esta? Vamos ouvir melhor a vizinha:

- É uma arte que apresenta cores, linhas, formas, texturas, massas, volumes, espaços, ...

Ah! As Artes Plásticas! É, realmente é uma Arte que são muitas artes: desenho, pintura, escultura, gravura, ...

- E dentro desta Arte a COR é que traz a vibração que eu desejo ser, completou a vizinha.

Pronto! Descobrimos o que a Vontade do Nada quer ser: COR.

Mas como será que ela vai conseguir chegar a isso?

Como eu sou o Nada e dentro de mim mesmo mora esta Vontade do Nada, vou contar para vocês como é que a Vibração, a Vontade do Nada, chegou a ser COR.

Passeando por este espaço invisível que não conhecemos muito bem e que moram muitas coisas desconhecidas, a Vontade do Nada vivia fazendo Vibrações, para ver se contaminava alguém ou alguma coisa.

Um dia se deparou dentro da barriga de uma mulher, junto com um menininho que ainda ia nascer.

A Vibração (vamos chamar a Vontade do Nada assim, a partir de agora?) achou este contato muito agradável.

Este menininho brincava muito com a Vibração, ali dentro daquela casinha muito aconchegante.

Assim, o menininho passou a sentir a Vibração dentro de si e a Vibração descobriu um lugar para existir, bem no centro do menininho que ia nascer.

Buááá! Buááá! Buáááá! Nasceu o menininho, italianíssimo, aqui em São Paulo, no ano de 1922.

Bem, vocês podem imaginar o que é nascer um menininho, que por graça do Destino recebeu o nome de Arcangelo Ianelli, sendo contaminado pela Vibração.

Acho até que este nome de anjo veio para ajudar a ele e seus pais, porque a Vibração tomou conta deste menino

de um tanto que desde pequeno e ele foi sapeca, sapeca demais.

Da primeira escola, ele foi expulso porque as professoras não entendiam nada daquela Vibração mágica que pulsava dentro do pequenino Arcangelo e não lhe davam atenção.

Para que não ficasse pelas ruas, os pais de Arcangelo Ianelli o colocaram num colégio interno. E lá nossa amiga Vibração, apesar de toda aquela rigidez de colégio interno de antigamente, encontrou um jeito de se expressar, de aparecer, aliás, um não, vários.

Arcangelo fazia teatro, cantava no coral, assistia filmes mudos ao som de música popular e, mais do que tudo, fazia desenhos.

Lembram da vizinha que dizia que queria se mostrar através da Arte? Arcangelo iniciou o mesmo caminho que nós para decifrá-la.

Dentro dele ele sentia aquela Vibração, mas não sabia o que era. E passava o tempo todo procurando descobrir o que ela era e como expressá-la.

O menino iniciou-se em várias atividades artísticas e descobriu que a que mais lhe agradava era a pintura e o desenho.

Como nós no início da história, Arcangelo também foi decifrando por meio de qual Arte a Vibração queria se expressar. E foi assim durante toda a sua vida, ele procurando um caminho para deixar a Vibração, aquela Vontade do Nada que apareceu no menininho, se transformar no que ela queria.

Durante as horas que Arcangelo passava desenhando, copiando tudo o que via a sua frente, ele sentia uma liberdade grande e a sensação de que se ausentava daquele colégio tão pavoroso para este nosso amigo especial.

No ano seguinte, a situação melhorou. Arcangelo mudou para um outro colégio, em regime de semi-internato, e ... adivinhem... o padre que dava aulas de desenho o ajudou muito pedindo para que ele desenhasse figuras na lousa para os outros alunos copiarem.

Mas domar essa Vibração que estava dentro dele não era fácil, não.

Ele quase não estudava. Sua vontade de desenhar e pintar era tanta que os estudos sempre acabavam ficando para trás.

Como a Vibração ainda não tinha sido completamente decifrada, ela escapava por outros caminhos e fazia o nosso amigo Arcangelo Ianelli penetrar nas maiores confusões. Ora brigando com os meninos da escola, ou então planejando fugas com os amigos, amarrando linhas nas moscas para passearem sobre as moças, pulando portões altos para se esconder na casa da tia ou atirando uns caquis maduros nas roupas branquinhas da vizinha francesa.

E os pais deste nosso amigo contaminado de Vibração queriam que ele fosse engenheiro ou um alto funcionário de banco, de empresa importante, porque ...

- Desenhar é uma bobagem, meu filho. Ser artista não é profissão. Acabam todos na boêmia, na noite.

... diziam eles.

Mas, por ironia do destino, seu próprio pai, que além de músico era construtor de casas, o convidou para desenhar fachadas, e nosso amigo Ianelli continuou a experimentar estes momentos de grande plenitude cada vez que a Vibração achava seu caminho para aparecer, para se expressar.

E até o castigo que recebia de seu pai, escrever cem vezes a mesma frase, por exemplo...

- Prometo nunca mais quebrar as vidraças dos vizinhos com o estilingue.

...o castigo treinou nosso amigo na arte da caligrafia de letras bem floreadas que serviam para escrever os diplomas e capas de trabalhos de História.

Entre empregos em jornais, escritórios, alguns períodos de descanso e marotice no interior, formatura de ginásio e prestação do serviço militar, nossa amiga Vibração não abandonava Ianelli, que desenhava cada vez mais.

A partir dos 20 anos, Ianelli montou seu próprio escritório. Com 24, se casou.

Agora a nossa amiga Vibração podia circular livremente nas horas que Ianelli se dedicava ao aperfeiçoamento de sua arte, unido ora a um ora a outro grupo de artistas.

Ele fez trabalhos com modelos vivos, naturezas mortas, figuras e cenas dos arredores da cidade de São Paulo, desenvolvendo o domínio do desenho, do equilíbrio, luz e sombra, perspectiva, desenhando incansavelmente, procurando reproduzir tudo o que via.

Arcangelo Ianelli lembra-se de uma conversa com o amigo e pintor Angelo Simeone, cujas cores ele apreciava muitíssimo. Vamos ouvir o que tanto impressionou nosso artista:

- Não esqueça que quando você termina de pintar, resta apenas o seu quadro. O modelo da natureza morta que ali está, será desmanchado. Não mais existirá. As maçãs poderiam ser vermelhas ou verdes. O vaso azul ou rosa. Restará sempre e apenas, o seu quadro. Este sim, deverá estar bem composto, equilibrado, bem executado, não importando se mudou ou alterou a ordem das coisas, da forma e das cores. O modelo somente motiva o seu momento de criação. Compete a você recriá-lo, transformá-lo, dando-lhe **vibrações** e impacto. Venha ver. Observe como este artista conseguiu harmonizar tão bem estas duas cores. Para mim isto é pintura. Apenas e simplesmente, duas cores colocadas com tanta sensibilidade, uma ao lado da outra. Não necessita mais nada. Mas para fazer isto, é preciso ser pintor!

Vocês notaram o que eu notei? Aqui a nossa amiga Vibração encontrou um cúmplice. Simeone ajudou Ianelli a dar um salto e perceber Vibração e COR de uma só vez.

A partir de então, não havia mais dúvidas: Ianelli ia ser pintor. E passou a fazer rápidos croquis, esboços, rascunhos, buscando uma síntese daquilo que via, preocupando-se em fixar a forma e a COR. Ele mesmo disse:

- Eu fechava os olhos e imaginava apenas as grandes massas, os volumes, a COR. O caminho para uma verdadeira pintura é desligar-se do supérfluo, buscar o essencial.

Ah! Vocês podem imaginar como a nossa amiga Vibração estava contente. Ela estava se fazendo expressar através do nosso amigo Ianelli, ele continuava a se comunicar intensa e profundamente com ela, buscando cada vez mais precisar este sentimento nos seus quadros.

Vamos lembrar de outro momento de plenitude da nossa amiga Vibração dentro de Ianelli. Ele estava na praia, pintando, com seu amigo Mário Zanini. O céu estava azul claro com transparências, a praia, toda iluminada pelo sol, tinha uma cor

quente, rosa ou alaranjada, o mar era verde esmeralda, com ondas claras. Ianelli conta:

- Quando terminamos, ao deparar com o quadro de Mário, não pude esconder o meu espanto e surpresa. Ele tinha pintado um céu totalmente negro marfim. O mar, de uma cor de chumbo bem escuro. A areia contrastando violentamente, quase fria, tal sua brancura. Não havia sequer vestígios da paisagem que víamos a nossa frente. (Vocês se lembram? O mar verde, o céu azul e a praia meio alaranjada?)

Entretanto, eu via ali um quadro de uma força incrível. Vibrante e sóbrio.

Misterioso e impressionante. Sem dúvida, aquele tinha sido o momento mais sublime de criação de Mário Zanini. Ao lhe dizer que para fazer aquele trabalho tão distante do que se via, não precisava vir à praia, poderia fazer lá no atelier, ele sorrindo, me respondeu:

- Você não percebe que o céu, o mar, a praia, são apenas elementos que vão me sensibilizar, que vão me motivar? É preciso criar e externar o que existe dentro de você, e não apenas se limitar a reproduzir os lugares-comuns.

Agora sim, nossa amiga Vibração foi protegida. Estas dicas dos dois amigos fizeram Ianelli abrir mais seus horizontes artísticos e se desprender de velhos padrões.

E assim, a Vibração-COR aparecia na arte figurativa de Ianelli, a arte de mostrar figuras, paisagens ou pessoas, “as formas do mundo ou do sonho, da natureza ou da imaginação” em quadros com paisagens de campo aberto, casas, naturezas-mortas, árvores, figuras humanas, alguns retratos e marinhas, com cais, estaleiros, mastros, barcos. Ele pintava com economia de desenho e com a chamada COR paulista, um pouco sóbria e meio triste. Nesta fase, chamada de figurativa, a nossa amiga COR já se fazia expressar muito bem. Ela aparecia com bastante definição e presença, se bem que ainda um pouco aprisionada, contornada por formas como retângulos, quadrados ou triângulos, em várias posições que formavam as casas, os barcos, os vasos e as paisagens.

Nosso querido artista estava indo de encontro ao seu chamado inicial, sendo influenciado pela COR azulada-acinzentada da cidade de São Paulo, cheia de casas, garoa, fumaça e fábricas:

- Durante longos anos pintei a paisagem paulista e isto acaba marcando a gente, - ele diz. Penso que, afinal, criamos nossa própria cor, aquela com a qual nos identificamos.

Até aqui, Ianelli pintava as impressões que via à sua volta, que estavam fora dele, coisas conhecidas. Agora ele vai receber um impacto de dentro de si próprio e iniciar uma pintura abstrata, onde tudo será concebido dentro dele mesmo, nos mostrando um mundo novo que nos leva a imagens que não coincidem com a natureza.

Depois de 1960, nosso amigo adotou um novo jeito de pintar, simplificando as formas e abrindo caminho para a geometria (linhas que apresentam os mesmos quadrados, retângulos, losangos ou triângulos, independentes das figuras).

Assim, acompanhada destes contornos mágicos, nossa amiga Vibração-COR foi se liberando um pouco mais.

Num trabalho de criação ininterrupto, a COR foi se deliciando nas suas obras: o negro que sugere águas paradas ou oleosas de pântanos, de mar; o cinza que lembra blocos de pedra, casas; cores vivas e brilhantes aparecendo em quadrados, triângulos, losangos que dançam e voam na tela; ocre e cinza, num trabalho de COR sobre COR, suavizando e aprofundando um colorido que lembra névoas, brumas, alguma coisa antiga. Nesta fase da pintura de Ianelli, parece que encontramos um pedacinho bem pequeno, de uma antiga marina ou casario pintados há vários anos atrás, ampliado muitas vezes, mostrando detalhes da forma e da cor.

E assim, a pintura de Ianelli caminha para a libertação da COR, sempre mostrando um pouco da influência do mar profundo, infinito, só cor, e das casas, retangulares, definidas, mais próximas. Brincando de vai e vem com linhas e formas que ora contornam e aprisionam nossa amiga Vibração-COR, e às vezes se distraem e a deixam circular livremente nas suas obras.

Sempre trabalhando, de manhã até de noite, Ianelli foi se afeiçoando e se comunicando mais e plenamente com a COR. Os quadros coloridos foram se sucedendo.

A partir de 1983 e 1984, Ianelli conseguiu expulsar o pouquinho que ainda restava da forma, dando total liberdade e expansão à Vibração da COR. Afinal, aquele

antigo amigo Simeone tinha já anunciado que para tornar-se pintor Ianelli precisaria expressar a essência da pintura, que é a COR.

É ela agora - a COR - que constrói a pintura de Ianelli. Suas obras são puras emanções luminosas, puros campos de COR. Ianelli encontrou a VIBRAÇÃO pura. - A cor é um elemento formal fundamental. Expressa beleza. Emana vibrações, luz, movimento e sensualidade. Elas formam os sentidos que constituem a nossa sensibilidade.

Artista e Vibração chegaram à plenitude. Ambos encontraram aquela tranquilidade que o Nada sentia antes de se dividir. E cada obra de Ianelli nos leva a sentir esta paz espiritual, este contato com o sentimento de estar inteiro com o Princípio de Tudo que é o Nada.

Um outro artista que também foi contaminado pela Vibração, mas que desta vez a transformou em poesia, é Ferreira Gullar. Ele escreveu assim:

- "Pintar para Ianelli agora é  
suscitar o surgimento da COR.

Fazer silêncio e deixar que ela (a COR) imerja (afundar)  
nele - do cerne dele - densa, luminosa  
vinda do fundo da sombra, a COR  
trêmula, tênue  
como frágil aparição  
que fosse se apagar em seguida  
mas não: essa fragilidade é parte essencial  
da aparição."

Será que vocês ainda se lembram de que eu sou o Nada?

Sabem, eu tenho ainda outro segredo para contar para vocês:

- Dentro de mim nasce uma Vontade de Vir a Ser Alguma Coisa ou Alguém atrás da outra e elas vão por aí procurando uma morada para se exercitarem através da arte de fazer e também da arte de viver. Eu sei que há uma destas Vontades dentro de cada um de vocês. Procurem lá naquele ponto de encontro do silêncio de dentro com o silêncio de fora. Abram bem os olhos. Fiquem bem atentos. Agora, calmamente, fechem os olhos. Escutem naquele ponto de encontro do silêncio de dentro com o silêncio de fora. Descubram o que a Vontade de vocês está dizendo

com sua vizinha que não se ouve. Se na primeira vez ainda não deciframos o que a vizinha quer dizer, vamos tentando todos os dias. Arcangelo Ianelli foi procurar melhor e encontrou outra voz dentro dele: ela queria ser ESCULTURA. E ele a segue até hoje.